



## O cotidiano no ensino de Química e na formação docente: relatos de experiências no PIBID

**Talita Prates de Oliveira<sup>1</sup>**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia /202410609@uesb.edu.br

**Adla Mirele Alves da Silva<sup>2</sup>**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/202410598@uesb.edu.br

**Maiara Neves Lima<sup>3</sup>**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/202410574@uesb.edu.br

**Samuel Couto Nascimento de Amorim<sup>4</sup>**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/e-mail/ 202410589@uesb.edu.br

**Regiane Barreto Martins<sup>5</sup>**

Regiane Barreto Martins/ [rheggi@gmail.com](mailto:rheggi@gmail.com)

### Resumo

As experiências vividas no PIBID tiveram como temática central o ensino de Química no cotidiano, buscando aproximar o conteúdo científico das situações práticas do dia a dia. As atividades envolveram exemplos como o consumo diário das massas, a preparação de pães e bolos, a oficina do chocolate e as fermentações, mostrando como esses processos estão presentes nas vidas comuns. Dessa forma, ao utilizar conteúdos próximos da realidade dos estudantes, buscou-se aproximar a Química do contexto comum, articulando também a análise ambiental da água de um rio próximo ao o colégio. Já no Ensino Fundamental II, o foco esteve em experimentos lúdicos e na observação de fenômenos, como reações de fermentação e a criação de um herbário.

Buscou-se, assim, contribuir para uma aprendizagem significativa, em que o estudante reconhece a relevância dos conceitos químicos além da sala de aula (AUSUBEL, 2003). A metodologia do projeto baseou-se em abordagens ativas que valorizam a participação dos alunos como protagonistas na construção do saber. O grupo atuou em duas frentes: no Ensino Médio, as atividades exploraram conteúdos químicos com contextos práticos, como a ciência por trás do preparo de alimentos e a análise ambiental da água de um rio próximo; e no Ensino Fundamental II, o foco esteve em experimentos lúdicos e na observação de fenômenos, como reações de fermentação e a criação de um herbário. Todas as ações, incluindo a participação na Feira de Ciências com projetos sustentáveis, foram pensadas para ilustrar a presença da Química no dia a dia, facilitando a contextualização dos conhecimentos a partir de aplicações reais.

Os resultados evidenciaram que, embora todos buscassem o mesmo objetivo, aproximar a Química dos estudantes, surgiram diferentes desafios e estratégias de abordagem. No Ensino Médio, a condução foi considerada com menor participação dos alunos, enquanto no Ensino Fundamental II a participação foi mais ativa, com maior envolvimento e engajamento direto. Essa diversidade enriqueceu a experiência, mostrando como diferentes contextos escolares demandam diferentes abordagens. Nesse sentido, a teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel (2003) reforça a importância de conectar os novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos estudantes, favorecendo uma compreensão mais profunda e duradoura. Conclui-se que a vivência no PIBID contribuiu de forma significativa para a formação docente, possibilitando reflexões sobre o papel do professor como mediador, capaz de incentivar a participação, reconhecer o significado dos conteúdos e tornar a Química mais próxima da realidade dos estudantes.

**Palavras-chave:** Ensino de Química; PIBID; metodologias ativas.